



Centro de Direitos Humanos  
Faculdade de Direito  
Universidade de Coimbra



## **MÓDULO: DIREITO A NÃO VIVER NA POBREZA**

### **ATIVIDADE: CAMPANHA DE AÇÃO**

## **INTRODUÇÃO**

A natureza difundida da pobreza pode parecer avassaladora e as pessoas podem sentir que não têm qualquer papel na sua erradicação. Esta atividade desenvolve uma campanha de ação sobre uma questão local relacionada com a pobreza.

## **TIPO DE ATIVIDADE**

Ação criativa.

## **INFORMAÇÃO GERAL SOBRE A ATIVIDADE**

### **- METAS E OBJETIVOS**

Consciencialização e sensibilização para a pobreza no contexto imediato dos participantes; desenvolver as conexões entre as manifestações imediatas e as causas da pobreza no seu todo; identificar as ações - o que podem os participantes fazer em relação a uma situação particular de pobreza.

### **- GRUPO-ALVO**

Adultos, jovens adultos.

### **- DIMENSÃO DO GRUPO**

20 pessoas ou menos, em grupos compostos por 4 – 5 membros.

### **- DURAÇÃO**

150 minutos.

### **- PREPARAÇÃO**

Cavalete, marcadores, tintas, lápis de cor, canetas, canetas de feltro, papel de cartaz e imagens de pessoas a viver na pobreza. Procurar e descarregar casos de estudo na *internet* de alguns dos sítios sugeridos na secção de Boas Práticas neste módulo que salientem violações diferentes de direitos humanos. Por exemplo, governos que transferem para as empresas multinacionais os direitos para privatizar serviços básicos ou direitos sobre a terra, florestas, lagos, por exemplo, para realizar agricultura ou pesca comercial. Da “*Voices of the Poor*” ([www.worldbank.org](http://www.worldbank.org)) ou de qualquer outra fonte de informação, selecionar algumas citações dos pobres sobre a sua própria situação.

### **- COMPETÊNCIAS ENVOLVIDAS**

Competências analíticas.

Articulação de competências.

Empatia – colocar-se na posição de quem é pobre.

## **INFORMAÇÃO ESPECÍFICA SOBRE A ATIVIDADE**

### **- INSTRUÇÕES**

Começar por ler, em voz alta, algumas das citações selecionadas que refletem as vozes dos pobres de diferentes situações.

Encorajar os participantes a mencionar os indivíduos/grupos/comunidades do seu contexto que vivem em absoluta ou relativa pobreza ou que enfrentam a exclusão social. Através do consenso, deixar os grupos identificar os casos que eles gostariam de prosseguir neste exercício. Dividir os participantes em pequenos grupos de modo a que cada um fique com 4-5 elementos.

O/a voluntário/a que relata o caso da situação de pobreza concreta fica com o papel de um dos pobres, enquanto outros membros do grupo procuram falar com ele/ela, explorando assim várias dimensões (sociais, políticas, económicas, culturais e ambientais) da vida da pessoa/da comunidade.

Depois, os membros do grupo listam as questões ou dimensões da pobreza, as causas imediatas e as estruturais e identificam “quem” e o “quê” tem responsabilidade na situação. O grupo relaciona isto com os artigos relevantes dos tratados de direitos humanos.

Pedir a todos os grupos que desenvolvam uma campanha de educação para os direitos humanos que aborde as questões enfrentadas por este grupo e que proponham ações viáveis imediatas e de longo prazo. Depois, o grupo prepara um panfleto/cartaz/qualquer outro material de campanha para convencer o resto do grupo a unir-se à campanha.

### **- REAÇÕES**

Os outros participantes têm a oportunidade de clarificar, perguntar por que razão é importante aderir à campanha. O exercício fornece um contexto de vida para se poder abordar mitos, equívocos e preconceitos. O formador aproveita a oportunidade para dar a conhecer os factos sobre pobreza/globalização, para resumir as visões em relação às ligações micro-macro da pobreza e para encorajar ideias criativas sobre como proceder a partir dali.

### **ACOMPANHAMENTO**

Visualizar um filme que trace uma campanha sobre uma questão específica de pobreza ou organizar uma visita a uma ONG que trabalhe com as comunidades marginalizadas. Encorajar os membros a associarem-se a uma ONG/campanha local que seja importante para a sua vida.